

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA
Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colunas 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor
António da Costa Pinto
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Cá por casa

DELIVRANCE

Por notícias chegadas até nós, mas já tardias, soubemos que no dia 13 de Agosto p. p. teve o seu bom successo dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Anália Telmo Simões Carrêlo, esposa do nosso querido amigo e conterrâneo Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Augusto Simões Carrêlo, distinto médico dos hospitais civis de Lisboa, onde reside.

Mãe e filho encontram-se bem, ao nosso querido amigo, bem como a sua Ex.^{ma} esposa, enviamos as nossas cordiais felicitações, com os nossos bons desejos de mil felicidades.

FRANCISCO PEDRO MARQUES

Em gôzo de merecidas férias, partiu de Lisboa, em 25 de Agosto, para esta localidade, acompanhado de sua esposa, Ex.^{ma} Sr.^a D. Estrela de Oliveira, este nosso amigo que, apesar de não ser daqui natural, temos a certeza que vai encantado com estas belas paisagens, que tanto deve apreciar.

Fazemos votos pelo seu feliz regresso, e, estamos certos que não deixará de prestar auxílio aos bons empreendimentos desta, pois que auxilia assim, o torrão natal da sua esposa.

DR. SIMÕES CARRÊLO

Acompanhado de sua esposa, Ex.^{ma} Sr.^a D. Anália Telmo Simões Carrêlo e de seu filhinho, retirou de Lisboa, no dia 8 do corrente, para Braga, de visita aos seus sogros, este distinto clínico, que em Campolide onde tem a sua residência, goza de grande prestígio entre a sua numerosa clientela.

Fazemos votos pelo feliz regresso de sua Ex.^a e de sua Ex.^{ma} esposa e filhinho.

BAPTIZADO

Na Repartição do Registo Civil de Campo de Ourique, em Lisboa, realizou-se no ultimo dia 9 do corrente o registo do filhinho do sr. Manuel de Almeida e de sua esposa sr.^a D. Adelaide Pereira de Almeida, sendo padrinhos o nosso querido amigo sr. Amorim Rodrigues e sua estremosa esposa sr.^a D. Silvina Antunes Rodrigues.

Ao nêfito foi dado o nome de Amorim Pereira de Almeida e os pais ofereceram aos convidados um opiparo jantar, que decorreu com muita animação até de madrugada.

Elogios e Vituperios

Os louvor hiperbólico e o insulto soez, são as duas armas manejadas, com mais frequência pelos homens.

Em geral, não conhecem o meio-termo. Tão depressa vomitam improperios contra qualquer pessoa, como a acumulam de adjectivos laudatórios. Quem se fiar nuns ou noutros anda sempre enganado. Aquele que se envaidecer com elogios pratica um acto tão desacertado, como aquele que esmorecer perante injurias descabidas ou ofensas imerecidas.

As palavras valem não, propriamente pelo que significam, mas, sim, pela pessoa que as pronuncia e, muito em especial, pela intenção a que obedeceram ao ser proferidas. Por isso, quando nos cercam de provas de deferencia ou quando nos atacam impiedosamente, há que ter em atenção factores diversos. Insensato seria o individuo que confundisse manifestações vulgares de adulação, com testemunhos sinceros de amizade ou de entusiasmo.

Elogiar sem razão e sem base é um acto absolutamente condenável, porque pode induzir em erro qualquer espirito desprevenido ou de excessiva boa fé. "Não há nada pior entre amigos—diz um autor de nomeada—do que a lisonja." Se o elogiado não se deixa levar pelas apparencias, nem pelas primeiras impressões, terá sempre o bom senso suficiente para meditar sobre os elogios com que o distinguem.

Serão eles desinteressados? Serão sinceros? Não encerrarão qualquer intuito reservado? Não serão irónicos?

Eis outras tantas interrogações que se formularão na mente do homem criterioso. Se depois de as analisar com calma é que elle pode aceitar ou repudiar os encómios alheios: Catão afirmava: "quando alguém te louvar, arvora te-me te proprio juiz."

O que não proceder assim, arris-

ca-se a andar tôda a vida transviado. Porque o dever do amigo não é louvar falsamente, mas antes dizer a verdade. A filosofia popular é, a tal respeito, bem explicita: "arrenego do amigo que me encobre o perigo".

Mas se nem todo o elogio deve merecer crédito, também nem tôda a ofensa deve incomodar. Que valor moral pode ter o insulto proveniente da mesma pessoa que ainda ontem nos glorificava? Que importância pode ter a maledicência das pessoas de vida pouco correcta? O despeito e a inveja são, quasi sempre, os geradores das campanhas difamatórias, das insinuações maldosas e das críticas destrambelhadas.

Quem fôr ajuizado, nem se ufana com elogios mercenários ou imerecidos; nem se afflige com doestos injustos ou ofensas destituídas de base. Segue sempre o caminho recto, imposto pelos ditames da sua consciencia sã e justa. Aqueles que se deixam cegar pelos louvores ou desvairar pelas diatribes, ligam mais importância às apparencias do que à realidade. Esses são os homens que—no dizer conceituoso de Zaccarias de Aça—"procuram as honras e desprezam a honra." Mas dêsse não reza a História. Homens verdadeiros são os que se conservam impassiveis e superiores aos desvairados juizos humanos, seguindo sempre a linha de conduta imposta pelo seu espirito em progressiva ascensão.

Quando os louvaminheiros ou os difamadores encontram pela sua frente criaturas moralmente fortes e imunes às suas tricas, perdem lamentavelmente o tempo e o feitio. Acerca dêles poderiam, então, repetir-se, com piedosa comiserção, as célebres palavras do Evangelista: *in vanum laboraverunt*—trabalharam em vão!

MARIO GONÇALVES YIANA.

Cá por casa

CAPITÃO CELESTINO B. DA SILVA

Vindo de Castelo de Vide, onde se encontra com sua esposa e filhos em missão do levantamento de plantas territoriais pelo estado, missão essa que de à anos vem desempenhando, esteve aqui em visita a sua familia e a muitos dos seus velhos amigos de infância, o nosso prezado colaborador—e filho querido do saudoso fundador deste jornal, sr. João Joaquim Nunes da Silva cujo ainda hoje apesar dos 20 anos de seu falecimento, aqui existem muitas e valiosas recordações suas, — Celestino Baptista da Silva, que, na sua pouca demora que aqui teve, igualmente fomos contemplados com a sua presença.

Penhorados e muito reconhecidos estamos para com este nosso conterrâneo, pelas suas frases que na sua visita dedicou ao «Ecos de Cacia» onde em quanto sargento, e no tempo de seu falecido pai, dedicou tôda a sua inergia.

A este nosso camarada de infância, desejamos mil prosperidades, e que tivesse uma feliz viagem. Recomendando-lhe que se não esqueça do prometido, pois como sabe, a nossa velha camaradagem, e sempre leal, assim nos permite a nossa recomendação, esperando ficamos sempre por essa desejada visita.

ANOS

No dia 16 do corrente completa mais uma rissonha primavera o menino Ernesto, filhinho do nosso querido amigo e colaborador sr. Ernesto da Silva Baptista, residente no Monte de Caparica.

A' inteligente criança, assim como a seus pais, enviamos parabéns fazendo votos para que o futuro seja feliz ao aniversariante.

— Também no dia 17 passa o aniversário natalicio da sr.^a Arminda das Flores, esposa do nosso assinante sr. Manuel Gonçalves Amaro, residente em Belem (Lisbôa), a quem felicitamos.

— No próximo dia 18 faz anos a sr.^a D. Maria José Barata, dedicada esposa do nosso sincero amigo e assinante sr. Joaquim Barata, de Lisboa.

O «Ecos» que conta na estimada familia Barata dedicações preciosas, jámais esquecendo os relevantes serviços prestados à infancia de Cacia por ocasião das festas do Natal, saúda a sr.^a D. Maria José pelo seu aniversário, com os melhores desejos para que a sua existência se prolongue repleta de felicidades, enviando também ao amigo sr. Joaquim Barata um abraço de gratidão e amizade.

EM VERANEIO

Acompanhado do seu sobrinho Carlitos, partiu no dia 4 para Amioso Fundeiro (Alvares), concelho de Gois, onde passou alguns dias, o nosso amigo e assinante sr. Carlos Antunes Conde, digno proprietário da *Flôr de Liz*, do Campo das Cebolas, em Lisboa.

— Também se encontra em Angeja a veraneiar o nosso amigo sr. Ernesto da Silva Baptista, industrial de panificação no

Monte de Caparica.

— Encontra-se a passar uns dias em Maiorca (Figueira da Foz) a sr.^a D. Elvira Souza Mota, sogra do nosso redactor principal.

— Igualmente após a uns anos de uma lide relativamente violenta na Capital, encontra-se em sua linda habitação da Murtosa, com sua esposa e filhos o nosso dedicado conterrâneo e assinante sr. João Pereira Bastos.

Para Pereira Bastos, vão as nossas mais sinceras boas vindas.

EM AVEIRO

Segundo lemos nos jornais, a Câmara Municipal da cidade resolveu, em sua última sessão, entregar a um engenheiro especializado a elaboração do projecto de captação e distribuição de águas à cidade.

Ao fim de 16 anos, já era tempo!

Mas mais vale tarde que nunca...

Por isso confiamos na pessoa de quem superintende na mesma.

UNS VERSOS...

Não sabe o que é que eu sinto quando a vejo?
Eu lhe digo: um desejo
De lhe dizer a etérea inspiração
Que vem do seu olhar
A sorrir e a brilhar,
Até dentro de mim, ao coração.

Queria dizer tanto, ou muito pouco
—Um cântico infantil ou inda mesmo
Uma resa de louco
De palavras a êsmo...

Mas nunca digo nada...
Que se pôde dizer
Na frente duma estátua iluminada
Que é uma deusa e nunca uma mulher?

Que se pôde dizer
—Eu quero que responda—
Quando se está ao pé duma mulher
Que tem risos de sol, a entusiasmar,
E tem mistérios de onda
Nas noites luarentas dum olhar?!

Que se pôde dizer
—Oh! diga-me, Senhora!—
Quando se está boquiaberto em frente
Dum pedaço de aurora,
Ou duma estrela a arder
Que sóbe ao Céu, e vôa, e treme e sente?

Que se pôde dizer
Quando um astro divino
Surge em frente de nós?
—Não se diz nada; foge-nos o tino,
E perdendo-se a voz
Não há mais que perder!

Por isso mesmo eu sinto quando a vejo
Um enorme desejo
De lhe dizer que a adoro tanto e tanto!
Mas vejo um tal encanto
—Eu acho-a tam bela!—
Que tenho até receio de ofendê-la
Em lhe dizer que a adoro loucamente,
Quando a vejo de frente.

Você é, na verdade, um anjo azul
—Um anjo lá do Céu,
Que me inspirou esta paixão assim!
—Mas que desejo? Que queria eu?
Dizer-lhe dum amor que eu sinto em mim
—Mas brandamente, como o vento sul...

Quero dizer-lhe que a estremeço e quero
Como a Ilusão que se perdeu há tanto
—Por si (oh!) quantas vezes desespero!
—E quantas vezes eu derramo pranto!

Há horas destas, tristes e fatais,
Horas de dor, mas que ninguém entende!
Tive ilusões em mim, e nunca mais
(Oh! nunca mais!) uma ilusão se acende!

Eu poderia acaso conquistar
Um sonho lindo que esvoaça perto:
Mas só se conquistasse o céu aberto
Da luz do seu olhar.

Mas é tal o receio
Que tenho de dizer que a quero tanto
—Que chega a ser tortura um tal encanto
Que dá morte a um anseio e a outro anseio!

De-certo que me entende?!
Pois tudo o que sair do coração
Qualquer Alma de luz subtil compreende
—Seja grito, ou queixume, ou oração!

Gostou do que lhe li?
São versos póbresinhos
Como os anjos rotinhos
Que andam cantando e rindo ao pé de si!

São os versos que eu fiz—e que lhe dou:
O fruto doce-amargo da paixão
Que trago dentro em mim, no coração:
O amor que me inspirou!...

A Garibaldi

FALECIMENTOS

Manuel Alves Torres

Em Lisboa, faleceu no dia 30 do mez ultimo, após doloroso sofrimento, o sr. Manuel Alves Torres, sub-chefe reformado da Policia de Segurança Pública.

A sua morte causou profunda consternação entre os seus amigos, pois que o extinto era um excelente carácter e um exemplar cidadão. Contava 62 anos de idade e era sogro dos nossos bons amigos srs. Joaquim Candido Franco e Zacarias Candido Franco, de Lisboa.

O seu funeral realizou-se para o cemitério dos Prazeres, sendo muito concorrido.

A família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Também está de luto pelo falecimento de sua esposa, o nosso amigo sr. António Pereira dos Reis, estimado empregado da Companhia Portuguesa dos Tabacos.

Apresentamos-lhe as nossas condolências.

Milho

É muito naturalissima a noticia que vamos dar, porque os jornais diários já a publicaram, de que o presidente da Câmara Municipal de Vila Real conferenciou com o sr. Ministro da Agricultura sobre assuntos que se relacionam com o abastecimento de milho ao seu concelho.

É verdadeiro este facto. Quere dizer: há concelhos que não possuem milho capaz de chegar para as exigências da sua população.

O nosso concelho parece que também está nessas tristes circunstâncias.

Festa da Uva

Inicia-se hoje nas principais cidades do paiz a festa da uva, como incentivo à população para que o seu consumo se eleve, a-fim-de beneficiar a vinicultura nacional.

«Os Faiscas»

Este simpático grupo excursionista lisboeta promoveu há dias o seu passeio anual ao Porto, Vila Nova de Gaia, Foz e Leixões.

É composto pelos srs. Ma-pril Baptista Gouveia, Jerónimo Marques Moreira, João Pereira dos Reis, António Pereira Cardim, António Rodrigues da Cruz, António Rodrigues Lourenço, Domingos José de Carvalho, José Rodrigues Duarte Júnior, Joaquim Rodrigues Duarte e Luiz Rodrigues Duarte, que como bons *faiscas*, tornaram agradável o seu passeio pela boa camaradagem e animação, vincando no espírito de todos impersionantes momentos de convívio e alegria.

Ainda o nosso aniversário

Apesar de já ter passado à mês e meio o aniversário do nosso jornal, alguns distintos colegas nossos, se tem referido ao mesmo nos seguintes termos:

Festejou o seu 4.º aniversário o prezado confrade *Ecoss de Cacia* que sob a proficiente direcção do nosso camarada José Marques Damião, se publica na terra que lhe dá o nome e à qual vem dispensando o seu melhor esforço e o seu maior carinho.

Com votos de muitas prosperidades, apresentamos-lhe as nossas saudações.

Da Gazeta de Cantanhede

«ECOS DE CACIA»

Também este dedicado campeão dos interesses da região do Vouga vem de festejar a passagem do 4.º aniversário. Cumprimentamo-lo por esse facto, desejando-lhe prosperidades

Do Povo de Ovar

Ecoss de Cacia—Com o n.º 208 entrou este nosso colega, defensor dos interesses do Vouga, no 5.º ano da sua publicação, pelo que lhe enviamos as nossas felicitações, desejando-lhe um largo futuro cheio de prosperidades.

Do Alentejano

Completo o 5.º ano de existência o nosso colega «*Ecoss de Cacia*» que se publica em Cacia.

Parabéns e longa vida são os nossos votos.

Da Canção do Sul

Agradecemos muito comovidos todas as referencias dos nossos presados colegas.

«Homem-Mãe»

Aqui está uma noticia que vai ancher de espanto todos os que dela não tenham ainda conhecimento. O estranho fenómeno, ocorrido na Argentina, assombrou muita gente, sobretudo o sexo forte. É que, com franqueza, ao homem não faltava mais nada!

Relatemos o caso a que os jornais de Buenos Aires tem dado grande desenvolvimento. Numa cidade do sul daquela república um homem era casado havia 15 anos, sem que a malaventurada consorte apresentasse no seu sepeço qualquer anormalidade. Porém, há cerca de uns meses o pobre homem adoece. E sabem os nossos leitores pelo quê? Foi que apresentando todos os sintomas da gravidez, lá teve de ser internado numa Maternidade, a par com outras colegas no mesmo estado, e onde ao fim de certo tempo, deu à luz uma robusta criança do seu sexo e com todas as características da mãe-pai.

É ela-o, a verdadeira esposa requereu imediatamente o divórcio. Se lhes parece!...

Padaria e mercaria

Trespasa-se uma bem afreguesada em Ovar, tendo uma co-sedura muito regular.

Para tratar, com o mesmo na R. Dr. José Falcão 107—Ovar (5)

Missão científica

Nos últimos dias esteve acampada, na praia do Farol, uma importante missão científica para estudar as condições da fauna, flora e da piscicultura da nossa região. Dirigia-o ilustre professor sr. dr. Ricardo Jorge, filho.

Mortos no Concelho

Em Aveiro:—Faleceu no dia 13 de Agosto o sr. Artur Laranjeira, de 25 anos de idade, filho da professora oficialsr.ª D. Maria Emília Laranjeira Marques, e era um cidadão liberal; no dia 19, o sr. Frederico Augusto Santa Clara, capitão picador reformado e que contava 72 anos de idade, natural de Extremoz; no dia 24 o sr. José Pereira de Carvalho Branco, empregado da agência do Banco de Portugal; a sr.ª Clara Rosa Luiza, de 70 anos; e o sr. António Rodrigues dos Santos, de 76 anos.

Em Oliveirinha:—Também faleceram: o sr. Manuel Valente da Silva e a sr.ª Maria Vitória de Melo, esposa do sr. Manuel Denis-Vieira.

Em Quintans:—Causou geral consternação a morte do sr. Julio Simões, que ficou sepultado no cemitério da Oliveirinha.

A todas as famílias enlutadas apresentamos o nosso cartão de pêsames.

Carta de Angeja

S. PAIO

Para assistiram aos grandes festejos de S. Paio, que este ano foram pomposos, vieram de diversos pontos do paiz, muitos dos nossos conterrâneos, que juntos com muitas das suas fin iliae, daqui se dirigiram à Torreira para assim tomar parte nos mesmos. Lembra nos ter visto os seguintes nossos patrios: Manuel Teixeira e família, José Magalhães e esposa, António Marques Aleixo e família, João Ribeiro da Fonseca e sua madrinha, Manuel Ribeiro da Fonseca e família, Ernesto B ptaista e família, José Vieira Ferreira e esposa, Carlos Dias Maia e família, e muitos mais de que não pudemos tomar nota.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, retirou-se na última semana, a sr.ª Adriana Ribeiro e sua filha, e sua filha.

Também para a mesma cidade, se retirou o sr. Constantino Chapado.

Uma boa viagem.

ESTADAS

Vindo do Barreiro, onde é industrial de panificação, esteve aqui à dias o nosso estimado amigo e assinante sr. Artur Nunes da Fonte, que se fazia acompanhar por um amigo seu daquela cidade.

De Lisboa vieram à dias um lindo auton.ovel os quais gastaram 7 horas em viagem, as famílias de Carlos Dias Maia esposa e filhos e José Vieira Ferreira e esposa.

As nossas boas vindas.

INSPECÇÕES

Tiveram lugar no dia 19 p. p. as inspecções dos recrutas que no próximo Março devem servir o exercito, sendo o seu resultado o seguinte:

Livres: João Ribeiro da Fonseca, Valter Dias Capela, Manuel Maria de Almeida, Emidio da Silva Matos, Francisco Nogueira André, Jorge da Silva Pinho, Guilhermino Nogueira da Silva e Avelino Tavares da Silva.

Apurados: Armenio Tavares Brandão, Jorge Nogueira de Pinho, Ulices Rodrigues dos Santos, António Figueira dos Santos, Manuel Carida, Orlando Dias Branco, Vidal Pires, Manuel da Silva Martins e Augusto Caetano.

A todos as nossas felicitações, a uns porque ficaram livres, e a outros porque são homens que servem uma pátria.

Jorifo.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avança

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico. Consultem preços.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPIGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de fôdas as armas de fogo

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

—DE—

Candido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papéis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —

António Batista

Nesta oficina executa-se com tódã a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.

Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

Francisca Negrão

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a tódã a hora

Armação para Anjos

Aluga-se tódã a qualidade de vestidos para anjos, por um preço muito módico.

Quem pretender dirija-se a

Irene Nogueira Souto—Angeja

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Oficina de reparações e acessórios para bicicletas. Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

Atenção!

O proprietário do **Restaurante Bom jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *ECOS DE CACIA* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Eduardo A. da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

—DE—

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

—E—

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

18, Av. da Liber. Lisboa

Telegramas: Lanoican

Telef. | 24570 | 24784

Alfaiataria

—DE—

António Maria Valente de Almeida

Largo do Calharis n.º 15 S/L

LISBOA

Partecipa aos seus antigos clientes e amigos que se encontram instalados nesta nova morada onde montou o seu atelier e ali atende a clientela da sua antiga casa da rua Marchal Saldanha.

Padaria Primorosa

—DE—

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com aceio e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

—DE—

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

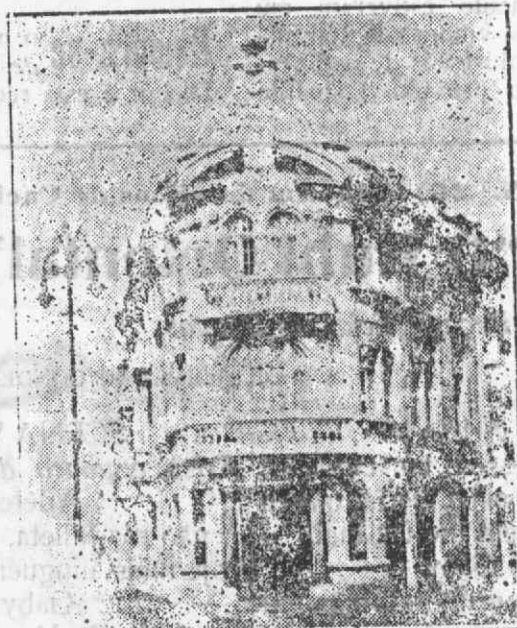
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comercial. Pedidos ao Telefone 5402

Pensão e Restaurant

—DE—

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEI. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO L. rgu da Estação — AVEIRO

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Visado pela Comissão de Censura